

V-007 – PERCEPÇÃO DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA “AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – A3P” NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Sabrine Barbosa Lima⁽¹⁾

Engenheira Ambiental pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestranda no Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental na Universidade Federal do Tocantins.

Aurélio Pessoa Picanço⁽²⁾

Professor Doutor da Universidade Federal do Tocantins- UFT. Engenheiro Sanitarista pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Hidráulica e Saneamento pela Escola de Engenharia de São Carlos. Doutor em Hidráulica e Saneamento pela Escola de Engenharia de São Carlos.

Endereço⁽¹⁾: Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte, CEP: 77001-090 | Palmas/TO- e-mail: sabrinelima@uft.edu.br

RESUMO

A ideia central deste estudo foi analisar a atual realidade administrativa institucional da Universidade Federal do Tocantins, no que diz respeito às práticas socioeconômicas- ambientais, visando explorar a viabilidade de implantação dos preceitos dispostos Agenda Ambiental para Administração Pública – A3P, e a melhoria das dinâmicas internas da universidade. Para tal, elaborou-se um procedimento dividido em três etapas, as quais sistematizam o processo de coleta e análise de dados. Na primeira, obteve-se dados sobre as práticas ambientais, sociais e econômicas da instituição, em seus sete campi, por meio de checklist interrogativo com os gestores e outras fontes disponíveis. A segunda parte do método foi responsável pela aquisição de informações no nível tático da universidade, ou seja, os servidores, por meio de questionário com itens relacionados e estruturados conforme os eixos da A3P, disponibilizado online. A terceira etapa caracterizou a reunião das informações adquiridas nos passos anteriores para fins de elaboração de cenários que demonstraram as perspectivas e possibilidades de mudança e adaptação ao preconizado nos eixos da agenda ambiental. As etapas do procedimento geraram informações que revelaram altos gastos com insumos e disparidades de consumo de água e energia nos diversos campi, que não exatamente condizem com suas estruturas físicas e de pessoal. Os dados apontaram falhas da instituição nos quesitos básicos necessários em âmbitos administrativos, que são os de planejar, organizar, dirigir e controlar. Os cenários propostos indicam metas a serem cumpridas em longo prazo, pois será necessária uma profunda reorganização administrativa gerencial a fim de adequar-se aos eixos da Agenda Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: A3P, Instituições Públicas, Meio Ambiente, Ações Sustentáveis.

INTRODUÇÃO

Fundada em 23 de outubro de 2000 e instituída pela Lei nº 10.032 à mesma data, a Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT é uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivo fornecer base acadêmica a profissionais e cidadãos através de conhecimentos com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e região (BRASIL, 2016).

Segundo dados próprios, a UFT hoje conta com mais de 18 mil acadêmicos ingressos em cursos de graduação, nas modalidades de licenciatura, bacharelado, tecnólogo e pós- graduação (lato sensu e stricto sensu), distribuídos em sete campus universitários situados ao longo do Estado do Tocantins, nos municípios de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis (BRASIL, 2016).

Tendo em vista as dimensões e as necessidades logísticas para o correto funcionamento das organizações, sejam elas de cunho público ou privado, existe uma demanda constante por suprimentos, ou seja, os recursos materiais, que são toda a parte tangível e compreendem os terrenos, as edificações, os mobiliários, tecnologias e insumos básicos como, por exemplo, o papel.

Nesse contexto percebe-se que as instituições públicas são grandes utilizadores de recursos naturais e de materiais de bens e consumo, configurando-se assim como potenciais agentes poluidoras do meio ambiente (FABRIS e BEGNINI, 2014).

Em face do potencial poluidor das instituições públicas, o Ministério do Meio Ambiente – MMA, no ano de 1999, criou o programa “Agenda Ambiental da Administração Pública – A3P”, um projeto de adesão voluntária e sem fins lucrativos, que atua como forma de promover nos órgãos públicos uma gestão socioambiental de práticas sustentáveis e processos participativos com a finalidade de diminuir o impacto sobre o uso de recursos naturais, conscientização do uso de bens de patrimônio público e destinação adequada de resíduos (RÊGO et al., 2011).

Conceitualmente, a “A3P” é “[...] um programa que busca incorporar os princípios da responsabilidade socioambiental nas atividades da Administração Pública, através do estímulo a determinadas ações que vão, desde uma mudança nos investimentos, compras e contratações de serviços pelo governo, passando pela sensibilização e capacitação dos servidores, pela gestão adequada dos recursos naturais utilizados e resíduos gerados, até a promoção da melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho” (BRASIL, 2009).

A implantação da “A3P” possui um papel estratégico na revisão dos padrões de produção, consumo e adoção de novos referenciais em busca da sustentabilidade socioambiental, no âmbito da administração pública, e requer um planejamento estratégico integrado, onde ações de educação ambiental e conscientização farão com que o servidor deixe de ser um agente passivo e se torne um agente de mudança comportamental e formador de opinião (BRASIL, 2009).

Partindo dessa prerrogativa, este trabalho preconizou analisar a viabilidade real de implantação da A3P, ou seja, uma nova visão socioambiental para a Universidade Federal do Tocantins, onde foi verificada a necessidade de adequação da instituição quanto às instruções estabelecidas na agenda “A3P”, propondo assim o consumo responsável e o combate ao desperdício de insumos materiais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo elaborado caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e explicativa, no sentido de que não se fundamentou apenas em levantamento bibliográfico, mas também em análise crítica de dados, referentes à administração pública brasileira e a A3P. Em vias exploratórias, buscou-se levantar dados sobre os aspectos socioambientais, econômicos e infraestruturais, em um espaço de tempo no passado recente da Universidade Federal do Tocantins.

Em viés explicativo, este trabalho visou unir os dados obtidos em um processo de enquadramento e adequação aos eixos propostos pela A3P, observando-se assim as lacunas e/ou pontos inexplorados que necessitavam de atenção por parte da administração da instituição, bem como que servissem de base para tal, ao passo que, num futuro próximo, sejam efetivamente postas em práticas as ações em cunho efetivo, significativo e duradouro.

Etapas 1 – Diagnóstico Socioambiental, Econômico e Infraestrutura

Esta etapa foi a base para o sustento da pesquisa, na qual foram pontuados 3 perguntas inerentes aos cinco eixos da A3P, condizentes aos fatores social, ambiental, econômico e infraestrutura da instituição.

As perguntas foram delineadas em um *checklist* integrado com retorno de resposta baseado em “*Adere? Sim, Não ou Parcialmente*”, em uma pesquisa exploratória com os gestores de cada campus, aplicada via e-mail institucional com 6 (seis) de 7 gestores. Apenas em 1 (um) campus foi possível realiza-la diretamente com o gestor.

A finalidade do *checklist*, foi obter um levantamento do atual cenário vivenciado pela UFT, onde a partir do *feedback* dado pelos gestores, tendo como base o quantitativo de “adere” e “adere parcialmente”, estipulou-se um índice de pré-inserção nos eixos da A3P, o qual foi calculado por meio da seguinte fórmula (eq. 1):

$$\text{Inserção(\%)} = \frac{\text{nº de aderências completas} + \text{nº de aderências parciais}}{\text{total de respostas}} \times 100 \quad (\text{Eq.1})$$

De forma auxiliar, foram levantados dados sobre os valores do consumo de água, energia e compra de materiais de expediente, como forma de embasamento para projeção dos cenários. A reunião desses dados, por sua vez, serviu de referência para elaboração do questionário em que se coletou informações sobre as perspectivas dos servidores frente a realidade por eles vivida e habilidade de mudança, descritos na etapa 2.

Etapla 2 – Análise da Percepção dos Servidores quanto a A3P

Com as informações levantadas na etapa inicial, foi possível estabelecer um panorama do que é vivenciado atualmente na UFT, e, desta forma, diferenciar o que de fato ocorre e o que não ocorre nela em termos sociais, ambientais, econômicos e infraestruturais. Com isso, esta segunda etapa foi projetada visando a elaboração de um questionário que buscou no público-alvo a abrangência de conhecimento sobre todos os aspectos que foram levantados no *checklist*.

Em outras palavras, o questionamento elaborado veio como ferramenta para explorar tanto o ponto de vista do servidor e sua habilidade de mudança, como testar a perspicácia a respeito do meio ambiente de trabalho em que está inserido. Desta forma, os dados gerados nas etapas 1 e 2 puderam confrontar três pontos: (1) a situação que temos, (2) a situação que queremos e (3) a situação que podemos ter.

Em termos executórios, o questionário foi elaborado com questões objetivas e diretas para cada tema/eixo da A3P, em plataforma digital do *Google Forms* acessada pelo público por meio de link enviado ao e-mail institucional contendo texto explicativo; sendo as respostas dadas nas seguintes modalidades: por escala de crença, por grau de satisfação, consenso de opinião e sim/não/talvez. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, verificando-se a confiabilidade das respostas, bem como suas correlações.

Etapla 3 – Cenários Futuros com Base nos Dados Levantados

É importante salientar que, nesta etapa, houve um cunho expressivo de subjetividade, onde a projeção dos cenários nela propostos foi baseada nas três situações apontadas na etapa 2, o qual correlacionou-se o comportamento dos dados da atual realidade vivida pela instituição, com a habilidade/perspicácia/possibilidade de mudança dos servidores, a fim de prever em números um cenário futuro gradual favorável para a UFT, no âmbito dos cinco eixos fundamentais da A3P. Basicamente trabalhou-se com a estatística aplicada nos dados, a fim de estabelecer metas quantitativas e qualitativas condizentes com o processo evolutivo das atividades administrativas praticadas na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Etapla 1: Diagnóstico Ambiental, Econômico e Infraestrutural da UFT

A proposição deste levantamento de dados teve como princípio conhecer os padrões de consumos praticados pela instituição. Segundo Herculano (1998) e Paladini (2007) os dados, como indicadores, são instrumentos de medida que podem ser aceitos e compreendidos por todos e entendidos como critérios aceitos para avaliar mudanças, visando informações usadas, simplificadas e quantificadas que facilitam a comunicação, comparações e o processo de decisão.

Levantamento de Dados com os Gestores dos Campi

A utilização de *checklist* nesta pesquisa levou em consideração que, conforme posto por Sanchez (2008), eles são estruturas baseadas na formulação de listas para verificações de determinados itens selecionados, que serão observados para a realização de atividades ou tarefas, e a verificação dessas listas podem evitar esquecimentos, faltas e falhas que podem ser prejudiciais futuramente.

Como previamente descrito, o *checklist* abordou três questionamentos referentes a cada um dos eixos norteadores da A3P, explorando por informações a nível gerencial da instituição, dividido por campus, de

forma a conhecer a realidade de cada um. As tabelas que constam em anexo, mostram as resultado obtido após a aplicação da ferramenta na pesquisa com os gestores.

Com a aplicação dos *checklists* em cada campus, o *feedback* e pré-inserção obtidos demonstram que a agenda ambiental da administração pública é pouco desenvolvida (figura 1) no âmbito da UFT.

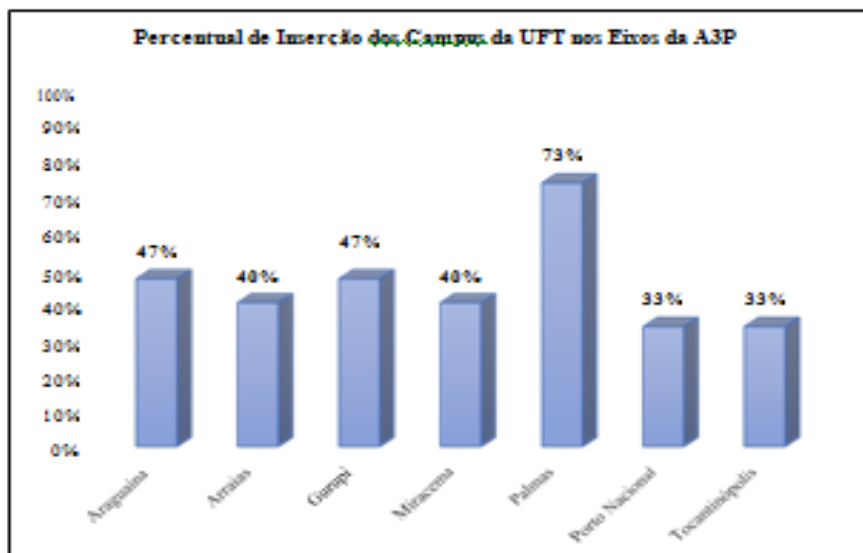


Figura 1: Panorama de inserção do campus nos eixos da A3P (A Autora, 2017 – Adaptado)

Dados de Consumo da Instituição

Para complemento da pesquisa, foi solicitado à administração da UFT dados referentes aos gastos com abastecimento água tratada, consumo de energia elétrica, gastos com materiais de expediente, quantitativo de servidores e suas horas de trabalho, itens esses diretamente ligados aos princípios da A3P. Estes dados foram cruciais para formulação dos cenários e metas propostos neste trabalho, a fim de incentivar a redução do consumo e implantar gradualmente a consciência ambiental nos servidores, por hierarquia.

a) Abastecimento de Água Tratada

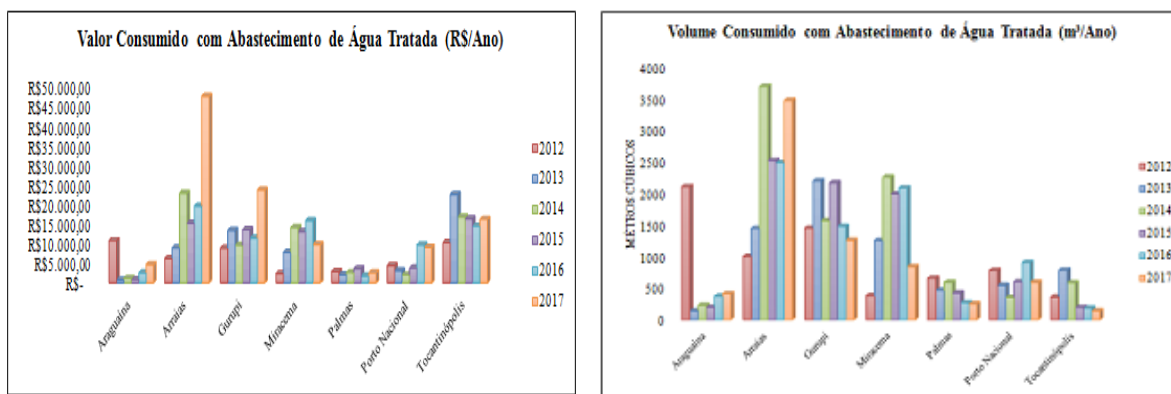


Figura 2 – Valor do consumo anual de água nos campis e volume Consumido com abastecimento de água tratada (A Autora, 2017 – Adaptado)

b) Energia

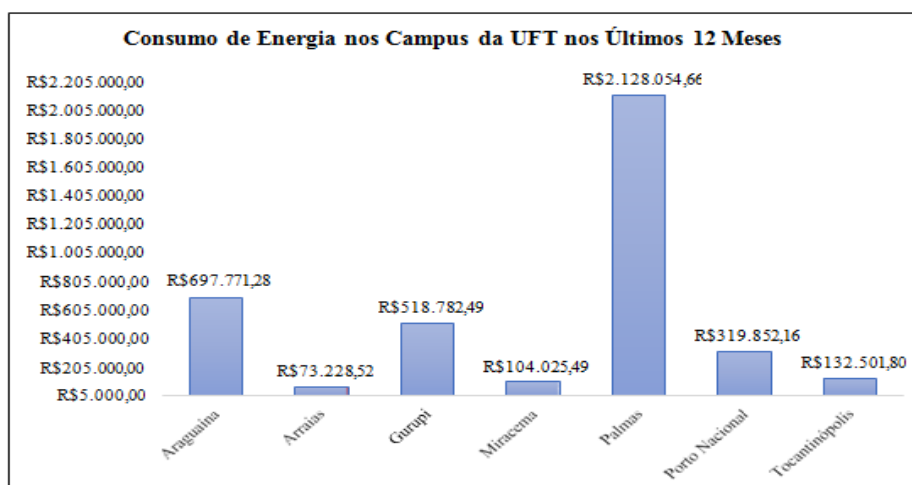


Figura 3 – Total gasto com energia elétrica nos últimos 12 meses (A autora, 2017 – Adaptado)

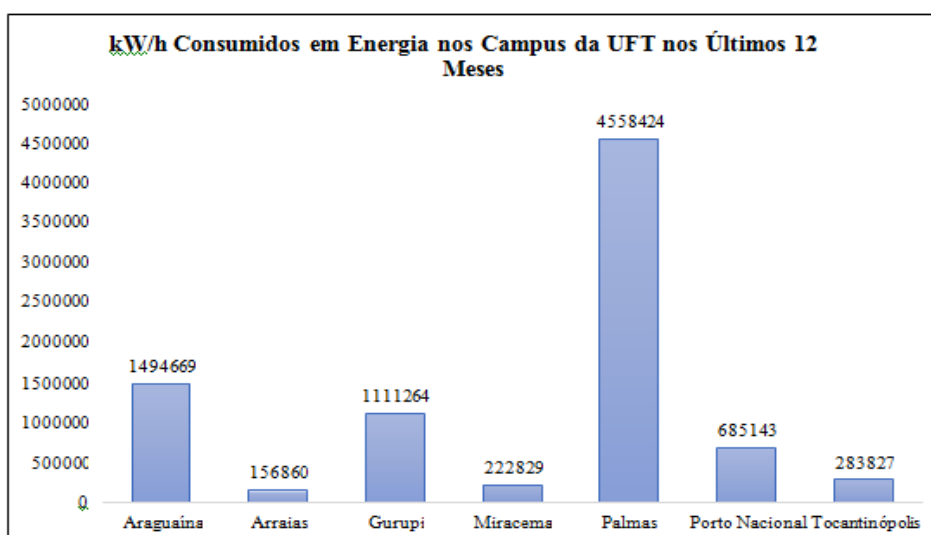


Figura 4 – Total de kW de energia elétrica gastos nos últimos 12 meses (A autora, 2017 – Adaptado)

c) Água Mineral, Gás e Materiais de Expediente

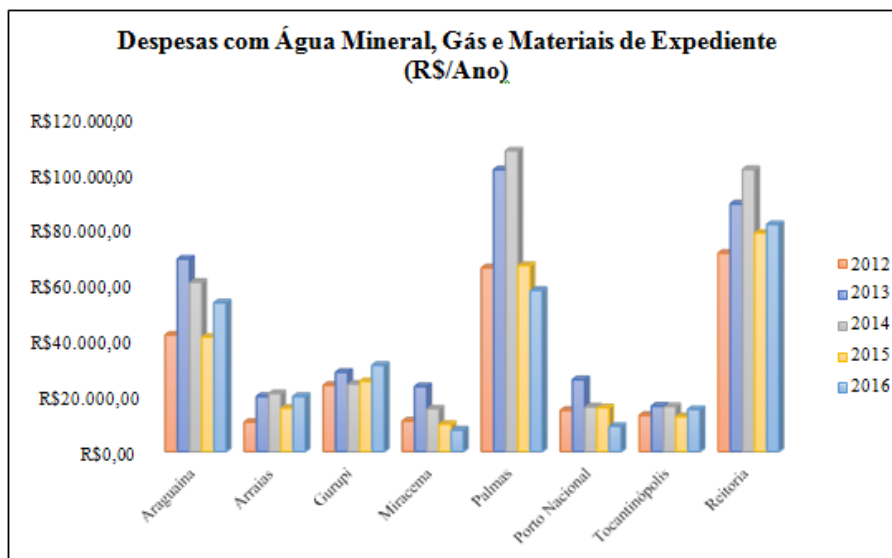


Figura 5 – Gastos com insumos básicos ao expediente de trabalho (A Autora, 2017 – Adaptado)

d) Quantitativo de Servidores Técnicos Administrativos e Docentes

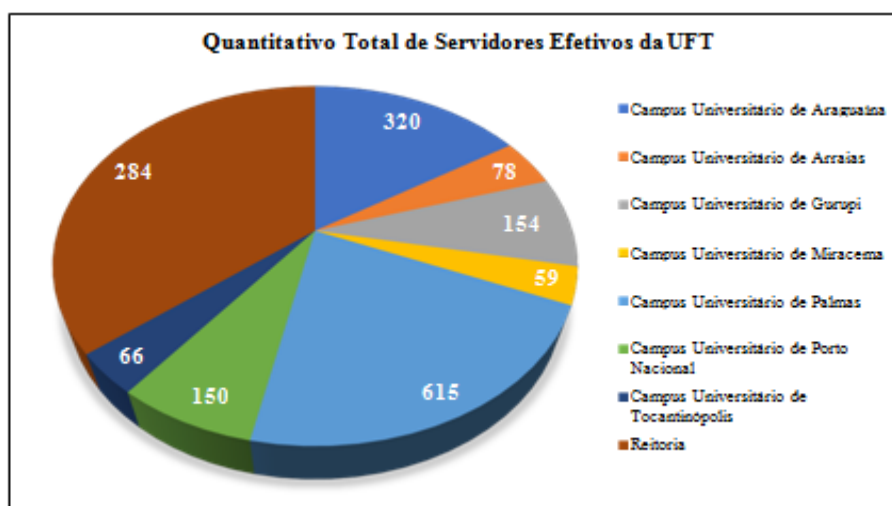


Figura 6 – Número de servidores efetivos por campus da UFT (A Autora, 2017 – Adaptado)

Etapa 2: Percepção dos Servidores quanto a A3P

Segundo Rêgo *et al.* (2011) a Agenda Ambiental na Administração Pública é um programa que visa implantar a responsabilidade socioambiental nas atividades administrativas e operacionais da administração pública, ou seja, está diretamente ligada com os níveis estratégico e tático da instituição, o que demanda preparo e conhecimento do assunto para com os funcionários que a integram.

Neste sentido, o questionário aplicado como ferramenta de coleta de dados oriundos dos servidores possibilitou entender a visão destes frente ao seu ambiente de trabalho, no contexto da A3P, em que se enfatizou as atitudes dos servidores no dia-a-dia. Esta ferramenta ficou disponível online pelo período de um mês. Como pontuado anteriormente, a UFT conta com um total de 841 servidores, dos quais 99 deram feedback à pesquisa.

A apresentação dos dados resultantes foi ordenada por eixos da A3P, apontando a pergunta feita e o percentual de respostas referente as opções dadas. A análise procurou destacar pontos que compusessem um parecer da cultura de ambiente de trabalho vivenciada pelos servidores e, assim, traçar um plano de mudança de hábitos.

Análise do Feedback – Eixo I

É importante destacar que a temática desse eixo se faz fundamentalmente necessária, pois, é por meio dela, que se verifica a cultura de dispêndio de materiais feita pelos servidores e funcionários. Sobre cultura de consumo no serviço público, Kontz *et al.* (2014) relatam que, na atualidade, impõem-se às organizações públicas novos modelos de desempenho que são produtos das mudanças que foram ocorrendo também no mundo empresarial, tais como avanço de tecnologia e progresso dos sistemas de controle de custos, compras e logística.

Essas mudanças, segundo Costa (2008), geram um novo padrão de controle nas finanças públicas, e estas, por sua vez, têm reflexo direto no ambiente de trabalho e nos processos, tendo em vista que estes moldam a forma de consumir insumos, priorizando a economia e o uso consciente dos materiais de expediente.

Análise do Feedback – Eixo II

O segundo eixo da A3P, voltado para conscientização e percepção ambiental do local de trabalho, traz consigo um cunho avaliativo sobre as atitudes dos servidores e funcionários sobre as práticas ambientais.

Com a aplicação do questionário, foi possível inferir que grande parte dos respondentes possui uma noção instável de meio ambiente e práticas ambientalmente saudáveis. Em outras palavras, nota-se que existe uma consciência prévia e/ou uma cultura pessoal em agir com educação ambiental, bem como a não abrangência de conhecimento das ações que são desenvolvidas nessa temática no espaço físico da UFT, associada à uma inconstância dos atos ou, muitas vezes, por opção de não querer fazer.

Neste sentido, almejando um senso único de consciência ambiental dentro da administração pública, Lopes e Costa Silva (2012) relatam que é preciso fortificar o processo de comunicação na organização.

Assim, segundo MMA (2009), esse processo de melhoria da comunicação gera mudanças de hábitos, comportamentos e padrões de consumo do público interno dos órgãos públicos, impactando diretamente na preservação dos recursos naturais, podendo ocorrer através de campanhas, capacitações, palestras, apresentações lúdicas, ações impactantes etc., e proporcionando um recurso humano mais preparado e adepto a uma nova cultura.

Análise do Feedback – Eixo III

Semelhante ao pontuado no eixo II, os fatores mais influentes na qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho, no geral, são as condições do espaço físico em que se desempenha as atividades, os riscos inerentes a sua execução e a consciência de capacidade física-funcional do corpo. Observando o padrão de respostas obtidos, nota-se que há um desequilíbrio entre a percepção desses fatores listados, uma vez que são atitudes/práticas que devem partir simultaneamente da instituição e do próprio funcionário.

Segundo MMA (2017) a administração pública deve buscar permanentemente uma melhor qualidade de vida no trabalho promovendo ações para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus servidores, de forma que as instituições públicas desenvolvam e implantem programas específicos que englobem o grau de satisfação da pessoa com o ambiente de trabalho, melhoramento das condições ambientais gerais, promoção da saúde e segurança, integração social e desenvolvimento das capacidades humanas, entre outros fatores.

Análise do Feedback – Eixo IV

Ao analisar o feedback deste eixo, percebe-se que, a partir dele, é possível guiar todos os demais outros, no sentido de que é preciso um preparo constante dos funcionários para lidar com as mais diversas situações a surgirem sem seu ambiente de trabalho. A partir das respostas observa-se que há o desempenho de atividades de capacitação fornecidas pela instituição, bem como também é possível inferir a visão que eles têm sobre a cultura organizacional da UFT.

Em outras palavras, nota-se que, apesar de que ainda insuficientemente exploradas, existem ações por parte da instituição para melhoria de seus recursos humanos, frente aos valores adotados, além da necessidade de correção das falhas administrativas internas.

Conforme preconizado por Chiavenato (2004), também se faz necessário avaliar, de forma sistemática, a satisfação dos servidores, pois, nesse processo de autoconhecimento, as sondagens de opinião interna são uma importante ferramenta para detectar a percepção dos funcionários sobre os fatores intervenientes na qualidade de vida e na organização do trabalho.

Análise do Feedback – Eixo V

Tendo em vista que o poder de compra e contratação do Governo tem um papel de destaque na orientação dos agentes econômicos, quanto ao padrões do sistema produtivo e do consumo de produtos e serviços ambientalmente sustentáveis, esses procedimentos econômico- financeiros, sejam eles decorrentes de licitação ou efetivadas de forma direta, mediante dispensa de licitação ou de sua inexigibilidade, devem ser voltadas ao consumo ambientalmente consciente, isto é, um consumo que não seja predatório aos recursos naturais (RIBEIRO, 2005).

Com a análise dos dados obtidos neste, observa-se que existe uma noção clara de licitação dentre os servidores, contudo, é de conhecimento irregular por parte deles sobre os procedimentos adotados pela UFT e se estes são ambientalmente corretos, por existir uma cultura de responsabilidade única da instituição quanto ao seu poderio de investimento.

Etapa 3: Proposição de Objetivos e Metas para Inserção na A3P

As etapas anteriores, como mencionado na metodologia, serviram como base para consolidação das informações obtidas e, assim, a proposição de cenários que apresentem objetivos e metas para melhoria administrativa da instituição e, por consequência, a incorporação gradual aos eixos da Agenda Ambiental na Administração Pública.

Desta forma, elencou-se os principais problemas percebidos com a aplicação da metodologia e, para cada um deles, a proposição de correção, apontando um objetivo e estipulando uma meta para sua execução. Assim, após a avaliação e análise do material obtido, os principais problemas identificados foram: (a) falhas de comunicação interna e externa, (b) irregularidades no consumo de água e energia, (c) altos gastos com insumos, (d) insuficiente consciência ambiental, (e) pobre cultura organizacional pelo vago conhecimento do servidor sobre a instituição.

Construção de Cenários

Tabela 1- Cenário I: correção das falhas de comunicação (A autora, 2017)

Cenário I	
Problema	Falhas de Comunicação Interna e Externa
Objetivo	Aprimorar o processo de comunicação da instituição diminuindo as barreiras administrativas entre os setores e reduzindo a burocracia
Ações e Responsabilidades	Reestruturação dos processos à nível estratégico aperfeiçoando as etapas de direção e controle do PODC (Planejamento, Organização, Direção e Controle). Em seguida, capacitar o corpo técnico para que as mudanças cheguem a todos os setores.
Meta	5 anos

Tabela 2- Cenário II: correção das irregularidades no consumo de água e energia elétrica (A autora, 2017)

Cenário II	
Problema	Irregularidades no consumo de água e energia elétrica
Objetivo	Reformar as instalações hídricas e sanitária com a aplicação de equipamentos ecologicamente econômicos, bem como realizar trocas das instalações elétricas e aparelhos de ar condicionado antiquados.
Ações e Responsabilidades	Ação de inclusão das reformas, em parcelas, no plano estratégico - econômico da instituição, priorizando os setores com maiores gastos.
Meta	10 Anos

Tabela 3- Cenário III: correção dos altos gastos com insumos (A autora, 2017)

Cenário III	
Problema	Altos gastos com insumos
Objetivo	Estabelecer critérios de compra levando em consideração a quantidade de servidores no campus e a necessidade básica de material para cada um realizar suas atividades.
Ações e Responsabilidades	Adoção de práticas sustentáveis nas compras, observando sempre a necessidade mínima para economia de gastos e diminuição de desperdícios, a serem inseridos gradualmente nos orçamentos da instituição.
Meta	2 anos

Tabela 4- Cenário IV: correção da insuficiência em consciência ambiental (A autora, 2017)

Cenário IV	
Problema	Insuficiente Consciência Ambiental
Objetivo	Realizar ações de educação ambiental junto aos servidores e funcionários diretos e indiretos da instituição e deixa-los à par das práticas sustentáveis primordiais.
Ações e Responsabilidades	Integração dos conceitos em educação ambiental de forma hierárquica, para que seja repassado gradualmente, gerando exemplos e estímulos que as mantenham constantes.
Meta	3 anos

Tabela 5- Cenário V: correção das práticas de cultura organizacional (A autora, 2017)

Cenário V	
Problema	Pobre cultura organizacional pelo vago conhecimento do servidor sobre a instituição.
Objetivo	Reforçar a Missão, visão e os valores da instituição junto aos servidores e realizar interações que estimulem o ambiente de trabalho.
Ações e Responsabilidades	Organizar com periodicidade a definir, ações de boas práticas no ambiente de trabalho, conhecendo o perfil individual de cada servidor e fazê-lo sentir-se confortável na execução de suas atividades.
Meta	1 ano

CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que:

A situação administrativa atual da Universidade Federal do Tocantins apresenta falhas que comprometem o bom desempenho das atividades nela executadas. Observou-se que existem vacâncias de comunicação entre os campi e, não obstante, a realidade vivida por cada um interfere fortemente nos processos de planejamento, organização, direção e controle.

Com a percepção desse cenário, implica-se como sugestão uma profunda reforma na logística da instituição, em que se deve melhorar a comunicação entre os gestores e a realização melhorada de alocações dos recursos humanos e materiais. A inserção efetiva da instituição nos eixos da A3P, no entanto, fica comprometida, tendo em vista que é primeiramente necessário um corpo administrativo bem capacitado e organizado, para fazer com que ela aconteça.

Com o preparo e qualificação de pessoal, a informação se torna universal e as ações de melhoria começam a fluir. A adoção da cultura de hierarquia favorece esse ponto, no qual o nível estratégico da instituição deve comandar o dia-a-dia dos demais subordinados, implantando assim, gradualmente, a cultura ambiental. Este estudo permanece como um passo inicial no processo de mudança da instituição, frente a um melhor desempenho trabalhista e, por consequência, melhores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL - Ministério do Meio Ambiente. **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). Cartilha Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental**. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental. Brasília – DF, 2009. 5ª Edição. Revista e atualizada. Acessado em 10 de agosto de 2016, disponível online em http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/arquivos/cartilha_a3p_36.pdf
2. BRASIL - **Universidade Federal do Tocantins**. Acessado dia: 01/09/2016. Disponível em: <http://ww1.uft.edu.br/index.php/institucional>.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Passo a passo para implantar a A3P**. 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/legislacao/item/9167>>. Acesso em: 22 set. 2016.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho>. Acesso em out. 2017.
5. CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: O capital humano nas organizações - 8. ed. – São Paulo: **Atlas**, 2004.
6. COSTA e SILVA, C.; LOPES, M. N. Agenda Ambiental Como Instrumento de Mudança da Cultura Institucional. **V Congresso de Gestão Pública**. Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília, DF – 2012.
7. COSTA, F. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reforma, **RAP**, n.42 (set/out), 2008.
8. FABRIS, B. R.; BEGNINI, K. **Estudo da gestão ambiental conforme a agenda ambiental na administração pública –A3P no setor público ambiental do Município de Chapecó - SC**. 2014. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2751>
9. HERCULANO, S. C. Qualidade de vida e seus indicadores. **Revista Ambiente e Sociedade**, ano 1, nº 2, Campinas: Nepam, 1998.
10. KONTZ, L. B.; PEIXOTO, L. Q.; PALMEIRA, E. M. Comportamento do consumidor no setor público: aspectos influenciadores da satisfação. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Número 197, 2014. Texto completo em <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/setor-publico.html>.
11. PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. São Paulo: **Atlas**, 2002.
12. PARREIRA FILHO, D; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002, p. 26.
13. RÊGO, G. S.; PIMENTA, D. H. C.; SARAIVA, V. M. **Agenda ambiental na administração pública – A3P: um estudo sobre a potencialidade de aplicação no município de São Gonçalo do Amaranto/RN**. Revista Holos, Natal, 4, p. 29-50, 2011. p. 33.
14. RIBEIRO, M. de S. Contabilidade Ambiental. São Paulo: **Saraiva**, 2005.